

**O PERFIL PEDAGÓGICO-DIDÁTICO DO PROFESSOR  
DE LÍNGUAS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E  
FORMAÇÃO**

**UM ESTUDO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO DE PINA MANIQUE**

**ANEXOS**

**Ana Cristina Gouveia Cannas**

Lisboa, novembro de 2013

---

# ANEXOS

---

# I

---

**Tema: O Perfil Pedagógico-Didático do Professor de Línguas nos Cursos de Educação e Formação**

**Objetivos da Entrevista às professoras de línguas dos CEF tipo 2 do CED de Pina Manique**

- Identificar um perfil pedagógico-didático para um professor de línguas dos CEF;
- Identificar diferenças entre o perfil pedagógico-didático de um professor de línguas do ensino regular e um professor de línguas dos CEF;
- Identificar as principais características pedagógico-didáticas de um professor de línguas dos CEF;
- Compreender de que modo um professor de línguas dos CEF age em termos pedagógico-didáticos;
- Compreender a perceção individual enquanto professor de línguas dos CEF em processos de ensino e aprendizagem;
- Estudar a forma como se avaliam enquanto professores de línguas dos CEF;
- Identificar necessidades de formação por parte dos professores de línguas dos CEF;
- Estudar o modo de contribuir para a melhoria das práticas pedagógico-didáticas dos professores de línguas dos CEF.

<b>Blocos Temáticos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Tópicos para o Formulário de Perguntas</b>	<b>Observações</b>
<b>1</b>  <b>Legitimação da entrevista</b>	<p>Legitimar a entrevista</p> <p>Motivar a entrevistada</p>	<p>Informar a entrevistada sobre a temática e a finalidade da entrevista</p> <p>Sublinhar a importância da participação da entrevistada para o sucesso do estudo</p> <p>Garantir a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas</p> <p>Salientar o carácter restrito do uso das informações prestadas</p> <p>Referir a disponibilidade para fornecer os resultados do estudo</p>	<p>Explicar os objetivos da entrevista para que a entrevistada se sinta à vontade para responder às questões de forma livre e espontânea.</p> <p>Pedir autorização para gravar a entrevista.</p>



		<p>Que razões podem estar subjacentes a essas diferenças?</p> <p>Como faz a gestão dessas diferenças em termos pedagógico-didáticos?</p>	
<p>3</p> <p><b>Reconhecimento das características inerentes ao perfil , a sua influência na atuação em termos pedagógico- didáticos e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.</b></p>	<p>Identificar as principais características pedagógico-didáticas.</p>	<p>Que características pedagógico-didáticas considera que um professor de línguas dos CEF deve possuir?</p> <p>Considera que possui essas características?</p> <p>Que características pedagógico-didáticas considera que um professor de línguas dos CEF <i>não</i> deve possuir?</p> <p>De que modo essas características podem condicionar o processo de ensino e aprendizagem?</p> <p>Como age pedagógica e didaticamente nas suas aulas?</p>	<p>Autoavaliação:</p> <p>- Características do perfil e suas conseqüências no processo;</p> <p>- Atuação pedagógico-didática;</p>

	<p>Compreender a atuação em termos pedagógico-didáticos.</p>	<p>Como é que planifica as suas aulas?</p> <p>Realiza alguma adaptação dos conteúdos programáticos tendo em conta as características dos educandos?</p> <p>Utiliza mais aulas expositivas ou práticas?</p> <p>Que tipo de atividades faz com os seus educandos?</p> <p>Quais são as atividades que os educandos melhor aceitam?</p> <p>Que tipo de recursos costuma utilizar? Com que objetivos?</p> <p>Com que frequência?</p> <p>Dos recursos que utiliza, quais lhe parecem ser de melhor aceitação por parte dos educandos?</p>	<p>- Planificação de aulas.</p> <p>- Adaptação de conteúdos programáticos;</p> <p>- Tipo de aulas;</p> <p>- Atividades;</p> <p>- Recursos;</p>
--	--	---	--

		Sente-se motivada para a criação de recursos e atividades diversificadas?	- Motivação.
<p><b>4</b></p> <p><b>Avaliação do processo.</b></p>	Compreender a percepção individual sobre o processo de ensino e aprendizagem.	<p>Como se descreve, em termos pedagógico-didáticos, como professora de línguas?</p> <p>Considera que os educandos reagem bem ao seu método de ensino?</p> <p>Como verifica se existe aceitação?</p> <p>Sente que o seu agir pedagógico é útil para os educandos em termos de aprendizagens efetivas?</p> <p>Sente que os resultados das aprendizagens dos seus educandos refletem o modo como ensina?</p>	<p>Avaliação e autoavaliação:</p> <p>- Reação dos educandos;</p> <p>- Utilidade da atuação;</p> <p>- Resultados;</p>

	<p>Estudar a forma como se avaliam enquanto professores de línguas dos CEF.</p>	<p>Questiona-se frequentemente sobre as suas práticas pedagógico-didáticas?</p> <p>Considera-se uma professora diferente dos professores de línguas dos outros tipos de ensino?</p> <p>Como se tornou professora dos CEF?</p> <p>Sente que estava (está) preparada para exercer a sua atividade neste tipo de ensino?</p>	<p>Reflexão e questionamento;</p> <p>Consciência das diferenças.</p> <p>Existência de uma escolha para lecionar este tipo de ensino.</p> <p>Preparação em termos profissionais.</p>
		<p>Que dificuldades identifica ao exercer a sua atividade?</p> <p>De que modo ultrapassa essas dificuldades?</p>	<p>Dificuldades.</p>

	<p>Identificar necessidades de formação</p> <p>Estudar o modo de contribuir para a melhoria das práticas pedagógico-didáticas dos professores de línguas dos CEF.</p>	<p>Considera que os professores de línguas dos CEF devem ter formação específica? Se sim, em que áreas?</p> <p>Que poderá ser feito para ajudar os professores de línguas dos CEF a concretizarem boas práticas pedagógico-didáticas?</p>	<p>Formação</p> <p>Contribuições para a melhoria das práticas</p>
<p><b>5</b></p> <p><b>Finalização da Entrevista</b></p>	<p>Perceber se a entrevistada pretende dar outras informações;</p> <p>Agradecer o tempo disponibilizado.</p>	<p>Deseja acrescentar mais alguma coisa?</p> <p>Agradeço a disponibilidade demonstrada.</p>	



# II

## O Perfil Pedagógico-Didático do Professor de Línguas nos Cursos de Educação e Formação – Guião da Entrevista

O Perfil Pedagógico-Didático do Professor de Línguas nos Cursos de Educação e Formação	
Questões integrantes do corpo da entrevista e objetivos inerentes à sua construção	<p><i>Objetivo (1): Identificar um perfil pedagógico-didático para um professor de línguas dos CEF</i></p> <p>1. Na sua opinião, qual é o perfil pedagógico-didático que um professor de línguas dos CEF deve possuir?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Para si, o que é um professor dos CEF?</li> <li>- E um professor de línguas dos CEF?</li> <li>- O que torna este professor diferente dos outros professores de línguas?</li> <li>- Que capacidades e competências deve possuir um professor de línguas dos CEF?</li> <li>- Considera que um professor de línguas dos CEF deve apelar a uma pedagogia mais construtivista, mais baseada na interação social ou um método mais expositivo? Porquê?</li> </ul>
	<p><i>Objetivo (2): Identificar diferenças entre o perfil pedagógico-didático de um professor do Ensino Regular e um professor de línguas dos CEF</i></p> <p>2. Que diferenças encontra entre um professor de línguas do Ensino Regular e de um professor dos CEF?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Já lecionou no Ensino Regular?</li> <li>- Sente que existem diferenças no modo de ensinar no Ensino Regular e nos CEF?</li> <li>- Que diferenças identifica no imediato?</li> <li>- Que razões podem estar subjacentes a essas diferenças?</li> <li>- Como faz a gestão dessas diferenças em termos pedagógico-didáticos?</li> </ul>
	<p><i>Objetivo (3): Identificar as principais características pedagógico-didáticas de um professor de línguas dos CEF</i></p> <p><i>Objetivo (4): Compreender de que modo um professor de línguas dos CEF age em termos pedagógico-didáticos</i></p> <p>3. Que características pedagógico-didáticas considera que um professor de línguas dos CEF deve possuir?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Considera que possui essas características?</li> </ul> <p>4. Que características pedagógico-didáticas considera que um professor de línguas dos CEF não deve possuir?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- De que modo é que essas características podem condicionar o processo de ensino e aprendizagem?</li> </ul> <p>5. Como é que age pedagógica e didaticamente nas suas aulas?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como é que planifica as suas aulas?</li> <li>- Realiza alguma adaptação dos conteúdos programáticos tendo em conta as características dos educandos que ensina?</li> <li>- Utiliza mais aulas expositivas ou práticas? Porquê?</li> <li>- Que tipo de atividades faz com os seus educandos?</li> <li>- Das atividades que apresenta, quais lhe parecem ser de melhor aceitação por parte dos educandos? Porquê?</li> <li>- Que tipo de recursos costuma utilizar? Com que objetivos? Com que frequência?</li> <li>- Dos recursos que utiliza, quais lhe parecem ser de melhor aceitação por parte dos educandos? Porquê?</li> <li>- Sente-se motivado para a criação de recursos e atividades diversificadas? Porquê?</li> </ul>
	<p><i>Objetivo (5): Compreender a perceção individual enquanto professor de línguas dos CEF em processos de ensino e aprendizagem</i></p> <p>6. Como se descreve, em termos pedagógico-didáticos, como professor de línguas dos CEF?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Considera que os educandos reagem bem ao seu método de ensino?</li> <li>- Como verifica se existe aceitação, por parte dos educandos, ao seu método de ensino?</li> <li>- Sente que o seu agir pedagógico-didático é útil, em termos de aprendizagens efetivas, para os seus educandos? De que maneira?</li> <li>- Sente que os resultados das aprendizagens dos seus educandos refletem o modo como ensina? Porquê?</li> <li>- Questiona-se frequentemente sobre as suas práticas pedagógico-didáticas? Porquê?</li> <li>- Considera-se um professor diferente dos professores de línguas dos outros tipos de ensino?</li> </ul>
	<p><i>Objetivo (6): Estudar a forma como se avaliam enquanto professores de línguas dos CEF</i></p> <p><i>Objetivo (7): Identificar necessidades de formação por parte dos professores de línguas dos CEF</i></p> <p><i>Objetivo (8): Estudar o modo de contribuir para a melhoria das práticas pedagógico-didáticas dos professores de línguas dos CEF</i></p>
	<p>7. Como é que avalia a sua atuação, em termos pedagógico-didáticos, como professor de línguas dos CEF?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como é que se tornou professor dos CEF?</li> <li>- Sente que estava (está) preparado para exercer a sua atividade de acordo com os objetivos pedagógico-didáticos deste tipo de ensino?</li> <li>- Que dificuldades identifica ao exercer a sua atividade como professor de línguas dos CEF?</li> <li>- De que modo é que ultrapassa as dificuldades que vão surgindo ao longo do processo de ensino e aprendizagem?</li> </ul> <p>8. Considera que os professores de línguas dos CEF devem ter formação específica? Se sim, em que áreas?</p> <p>9. Na sua opinião, o que poderá ser feito para ajudar os professores de línguas dos CEF a concretizarem boas práticas pedagógico-didáticas?</p>

---

# III

### GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Disciplina:	Turma:	
Hora:	Nº educandos da turma:	
Duração: 50'	Nº de educandos presentes:	
Conteúdos a lecionar: Recursos:		
Comportamentos operacionais		Frequência
A docente aplica as atividades planejadas		
Os educandos reagem bem às atividades propostas		
A docente altera a didática dos conteúdos de acordo com a resposta dos educandos		
A docente utiliza os recursos planejados		
Os educandos reagem bem aos recursos apresentados		
A docente altera/modifica os recursos de acordo com a resposta dos educandos		
A docente envolve todos os educandos nas atividades propostas		
A docente reformula a atividade se os educandos têm dificuldade em participar		
Os educandos mostram interesse pelas atividades propostas		
Os educandos mantêm o interesse pelas atividades ao longo da aula		
Os educandos mantêm facilmente a atenção nas atividades em que se envolvem		
Os educandos não demonstram indisciplina		
A docente consegue manter um ambiente de trabalho disciplinado		
Os educandos demonstram que estão a compreender os conteúdos apresentados		

#### Escala de frequência

Nunca	raramente	às vezes	quase sempre	sempre
+ ----- + ----- + ----- + ----- +				
1	2	3	4	5



# IV

## ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

### Grelha de dimensões e categorias

Dimensões	Categorias	Subcategorias
1. Caracterização do perfil pedagógico-didático do professor de línguas dos CEF	1.1 Caraterização  1.2 Existência de diferenças entre o Ensino Regular e os CEF  1.3 Identificação das caraterísticas positivas  1.4 Identificação das caraterísticas negativas  1.5 Identificação das consequências das caraterísticas no processo de ensino e aprendizagem	1.1.1. Principais caraterísticas 1.1.2 Capacidades e Competências 1.1.3 Pedagogia utilizada 1.2.1 Experiência no Ensino Regular 1.2.2 Identificação das diferenças 1.2.3 Razões subjacentes às diferenças 1.2.4 Gestão das diferenças  1.3.1 Autoavaliação em termos de caraterísticas positivas

<p>2. Organização e desenvolvimento das atividades letivas</p>	<p>2.1 Atuação em termos pedagógico-didáticos</p> <p>2.2 Existência de automotivação para a criação de atividades e recursos diversificados</p> <p>2.3 Perceção individual sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem</p> <p>2.4 Como se posiciona em relação aos outros professores de línguas em termos pedagógico-didáticos</p>	<p>2.1.1 Planificação das aulas</p> <p>2.1.2 Adaptação dos conteúdos programáticos</p> <p>2.1.3 Tipo de aulas</p> <p>2.1.4 Atividades realizadas</p> <p>    2.1.4.1 Resposta dos alunos às atividades</p> <p>2.1.5 Recursos utilizados</p> <p>    2.1.5.1 Objetivos e frequência de utilização</p> <p>    2.1.5.2 Resposta dos alunos aos recursos</p> <p>2.3.1 Reação dos alunos ao método de ensino</p> <p>2.3.2 Processo de verificação da aceitação</p> <p>2.3.3 Utilidade do agir pedagógico em termos de aprendizagens efetivas</p> <p>2.3.4 Relação entre o método e os resultados obtidos</p> <p>2.3.5. Questões sobre a práticas pedagógico-didáticas pessoais?</p>
--	--	--

3. Avaliação do processo	3.2 Autoavaliação  3.3 Identificação de necessidades de formação  3.4 Contributos para a melhoria das práticas pedagógicas	3.2.1 Como se tornou professora dos CEF 3.2.2 Consciência das competências para o exercício da função 3.2.3 Dificuldades no exercício do processo 3.2.4 Superação das dificuldades existentes
--------------------------	--	--

---

**V**

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas

**Dimensão 1: Caracterização do perfil pedagógico-didático do professor de línguas dos CEF**

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UNIDADES DE REGISTO</b>	<b>U.C.</b>
<b>Caracterização</b>	<b>Principais características</b>	<b>Estar consciente de e recetivo às caraterísticas dos alunos deste tipo de ensino</b>	os alunos de CEF são alunos com graves lacunas em termos de pré-requisitos... um professor...[deve-se] aperceber das reais dificuldades dos alunos... para depois poder implementar o programa relativo a esses mesmos alunos, e de que forma e com que materiais é que poderá fazê-lo.	E1LP
			apelar, não sei... talvez às suas vivências, às suas experiências quotidianas e familiares até, para tentar chegar até eles, até porque já têm uma idade superior à esperada dos alunos do regular	
			deverá pesar sempre estes factores [emocionais, sociais e económicos] na sua prática diária.	E2LP
			tem de saber adaptar os conteúdos da matéria aos alunos que tem à frente,	E3LP
			descodificar algumas coisas porque se chamamos os nomes normais eles não sabem de que é que nós estamos a falar.	
			ser capaz de responder à dificuldade que os alunos todos apresentam	E4LP
			tendo em conta a matéria-prima que temos, o tipo de alunos que temos, primeiro temos que encontrar o arquétipo do aluno não é?	

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			basta vê-los em contexto de sala de aula para perceber que são alunos com muita especificidade, cada um com muita complexidade. Alunos que vêm já de percursos estudantis anómalos, e isso implica uma percepção muito rápida do que tu tens à frente, e como é que tu vais responder a cada uma dessas situações.	E4LP
			é alguém que provavelmente vai ter alunos pouco motivados para o ensino de uma nova língua e portanto terá uma tarefa difícil pela frente.	E1F
			Deve saber conjugar a autoridade com a compreensão do meio socioeconómico e cultural de onde vêm os alunos.	E3I
		<b>Possuir características pessoais adequadas ao contexto</b>	é um professor que tem de ter muita elasticidade	E4LP
			esteja motivado para uma população que não segue um percurso normal de ensino.	E1I
			tem de ser mais flexível	E2I
			saber adaptar e adaptar-se ao mundo dos alunos, que é um mundo diferente do nosso.	E3I
			essencialmente, passa pela tua motivação, e pela forma em como tu vês o ensino em si mesmo. (...) Se tu não tiveres pré-disposição e motivação para ensinar, muito menos o conseguirás fazer na vertente de línguas a uma turma de CEF,	E5I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
		<b>Saber utilizar a pedagogia em contexto diferenciado</b>	Tentar não infantilizar muito o programa	E1LP
			direciona a aprendizagem para situações reais de comunicação, de acordo com a área do curso que os alunos estão a frequentar, dando mais importância à oralidade e ao ensino de vocabulário técnico.	E1F
			alguém que procura ir de encontro às características dos alunos no momento de definir as atividades a pôr em prática em contexto de sala de aula.	
			noção que ele tem que ter que a sua disciplina não está isolada, tem de ser trabalhada em conjunto com outras.	E1I
			é um professor que não pode só pensar a nível dos conteúdos, tem de pensar que esses conteúdos têm de ser dados de uma forma pedagógico-didática, (...) de forma a que os alunos (...) sejam motivados.	E2I
			tem de arranjar estratégias diversificadas	
			É um professor que tem de estar cem por cento agarrado a metodologias diferenciadas,	E5I
			Não descuras a aprendizagem, não podes é ser tão exigente com aquilo que queres que eles aprendam.	

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.	
		<b>Possuir experiência pedagógico-didática</b>	é necessário que o professor, para já tenha uma certa experiência não é, e depois encontre na sua experiência uma nova maneira de estar porque aquilo tudo é muito novo, e é muito novo no mau sentido.	E4LP	
			tem de ser um professor com experiência, com uma experiência bastante acentuada no ensino,	E1I	
		<b>Possuir um perfil pedagógico-didático diferenciado</b>	é um professor que, digamos, tem de ter um perfil diferenciado	E5I	
		<b>Não identifica características diferenciadas</b>	é acima de tudo um professor, tanto faz ser de CEF como outro qualquer.	E4I	
	<b>Capacidades e competências</b>	<b>Capacidades pessoais</b>		A capacidade ou a sensibilidade para apreender estes contornos todos dos alunos.	E1LP
				uma flexibilização quer a nível de estratégias, quer a nível de relações humanas.	E2LP
				Capacidade de encaixe. Paciência.	E3LP
				tu tens que ser diferente porque aquilo que te exigem é diferente.	E4LP
				muito mais uma elasticidade humana do que uma elasticidade de conhecimentos,	
				Capacidade de encaixe. Paciência	E1I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			tem de ser mais flexível	E2I
			A empatia entre ele e os alunos deve ser maior também, porque também são alunos mais complicados.	
			tem que ser também obviamente exigente, mas uma exigência mínima, se é que se pode dizer uma exigência mínima...	
			ter muita paciência...	
			não pode ser arrogante.	E5I
			o fator pessoal, humano, das relações interpessoais tem de estar bem patente. (...) se depois também não conseguires chegar até eles, muito menos conseguirás que eles aprendam de facto alguma coisa.	
		<b>Competências profissionais</b>	dar competências aos alunos e de os fazer alertar para o mundo que os rodeia, e fazê-los entender que tudo isto que é dado na língua portuguesa, embora seja um programa, é para lhes dar ferramentas para o mundo do trabalho.	E1LP
			numa aula, se não conseguimos fazer aquilo que pensámos, temos de ver porquê.	E3LP
			o domínio que tu tens que ter face aos conteúdos que vais ensinar...	E4LP
			Eu acho que a grande competência que nos é pedida, é o improviso.	
			alguém que constantemente pense em estratégias e dinâmicas	E1F

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.	
			que motivem os alunos para a aprendizagem.	E1F	
			tem de mostrar aos alunos que a aprendizagem de uma língua estrangeira será no futuro, uma mais valia em termos profissionais.		
			estar preparado para seguir o regulamento mas (...) contornar determinadas situações.	E1I	
			tem que captar a atenção dos alunos através de diversificadas formas e estratégias,	E2I	
			Capacidades comunicativas sobretudo e tem que saber motivar e apelar.	E4I	
			<b>Dificuldade em identificar</b>	Sinceramente não sei, acho que nós nunca fomos sequer preparados.	E3I
	<b>Pedagogia utilizada</b>	<b>Construtivista</b>		Deve ser mais construtivo.	E1LP
				sendo miúdos com dificuldades na aprendizagem e sendo também ou tendo sido afastados de certo modo do ensino regular, nós temos que nos aproximar um bocadinho mais da realidade deles, e tentar adaptar uma vez mais (...) os programas à realidade da vida, do seu dia a dia, às suas vivências.	
				temos que interagir, temos que os pôr a trabalhar e a mexer.	
				Muito mais construtivista. Tem de ser algo que envolva os alunos e que não os mantenha apenas receptores.	E2LP

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			Tem de ser interação. Porque expositivo durante muito tempo, eles desligam. Não aguentam.	E3LP
			Tu só consegues alguma coisa se houver ali uma reação. Se eu vou dar uma aula expositiva não há reação. Há apenas a tomada de notas obrigatória, com medo que o professor vá ver o caderno e se os sumários estão ou não estão em dia,	E4LP
			Aprender é exatamente essa interação	
			No CEF, o método expositivo raramente resulta. Os alunos precisam de estar a interagir entre eles simulando situações reais em língua estrangeira.	E1F
			devia ser apenas mais construtivista.	E1I
			Mais interação social.	
			baseada na interação social.	E2I
			Mais uma interação social... (...) Para cativar os alunos. Para interagir, para ter uma linguagem que os alunos entendam. Porque se for expositivo, eles não acompanham.	E3I
			numa coisa mais interativa porque são miúdos difíceis.	E4I
			Primeiro expões, mas fazes com que eles criem essa interação contigo, professora. Eu acho que isso é muito importante.	E5I
		<b>Diferenciada</b>	estes alunos precisam de uma aprendizagem diferente, porque igual é o que eles tiveram antes.	E1I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
Existência de diferenças entre o Ensino Regular e os CEF		Dificuldades para concretizar	Infelizmente é muito difícil aqui na escola fazer isso.	E1I
			O professor de línguas não tem acesso à sala de informática.	
		Todas possuem experiência	Eu já ensinei regular há muitos anos.	E1LP
			Já.	E2LP
			Já.	E3LP
			Eu dei (...) um ano ensino regular	E4LP
			Já.	E1F
			Já.	E1I
			Já.	E2I
	Sim.		E3I	
	Sim.	E4I		
	Já. É muito diferente.	E5I		
	Identificação das diferenças	Diferentes ritmos de aprendizagem	O que nós planificávamos para noventa minutos no regular, aqui temos de planificar, se calhar, para duzentos minutos, porque são completamente diferente os ritmos. Embora no regular já houvesse alguns alunos que acompanhassem mais e outros menos, não era tão notório como agora.	E3LP
		Método de ensino/aprendizagem	Havia muito menos interação, não havia sequer tempo para isso	E4LP
			as aulas eram muito mais expositivas.	
		O modo de aprender...		
Motivação	A motivação (...) para a aprendizagem de línguas estrangeiras.	E1F		

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
		<b>Objetivo do ensino</b>	O professor do ensino regular observa mais atentamente a vertente "conteúdos", tendo como objetivo a frequência do ensino superior (mito que se criou à volta do ensino regular).	E2LP
			o que se ensinava nada tinha a ver com o ensino mesmo hoje profissional	E4LP
			Um professor do ensino regular deve contemplar aspetos da cultura da língua lecionada nos temas abordados. Para além disso, o ensino é bastante mais aprofundado em termos do funcionamento da língua.	E1F
			Um professor de CEF deve direccionar o ensino da língua para a área profissional do aluno.	
		<b>Nível de leção dos conteúdos</b>	eu sabia os conteúdos que eu tinha e obrigatoriamente sentia uma pressão tremenda para os cumprir.	E4LP
			O professor no CEF está preparado para dar a matéria de uma forma diferente, se for preciso não aprofunda o programa. No regular isso não pode acontecer.	E1I
			os conteúdos do CEF não são tão aprofundados,	E2I
		<b>Nível de exigência e de avaliação</b>	Acho que o ensino regular é muito mais exigente,	E4LP
			a nível de recursos e de testes, o grau de exigência no ensino regular é maior.	E2I
			testar sistematicamente os alunos (nos CEF)	E4LP

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
	<b>Razões subjacentes às diferenças</b>	<b>Perfil de educando</b>	o tipo de alunos. Um professor de CEF tem um leque mais vasto de factores/preocupações: pré-requisitos, educação, problemas familiares dos alunos e outros que, por vezes, atrasam a abordagem dos conteúdos. Daí a intervenção frequente dos especialistas da psicologia e assistência social.	E2LP
o CEF para muitos alunos, tipo é o fim da linha. Eles já vêm com muitas lacunas, e quando não conseguem fazer mais nada, enviam-nos para o CEF.				
Eu tenho neste momento um aluno que nunca esteve normalmente numa sala de aula. Ele não sabe, sequer, estar em sala de aula. Fez aqueles currículos alternativos estranhos, e agora foi lançado aqui para o CEF. Ele não sabe ler, ele não conhece as letras todas do alfabeto, sequer.			E3LP	
não é a situação dos alunos, é a situação de cada um dos alunos que depois vão compor uma turma.			E4LP	
Que são sempre situações muito complexas.				
			os alunos vêm de um percurso diferente, que não conseguiram, que não tiveram sucesso nesse percurso e, portanto, têm aqui uma alternativa. Portanto, temos de trabalhar de uma forma diferente, porque nós já sabemos onde é que eles falharam. Se lhes vamos dar o mesmo, eles vão continuar a falhar.	E1I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			o tipo de alunos que nós temos no CEF,	E2I
			a situação económica deles, a situação emocional, a psicológica,	
			do meio de onde eles vêm que é completamente diverso das experiências de vida dos alunos,	E3I
			São miúdos que vêm parar aqui, como último recurso e última opção.	E4I
		<b>Interesse/motivação dos educandos</b>	a massa crítica também era outra. Os alunos eram outros e tinham outro tipo de interesse.	E1LP
			Estes alunos de uma maneira geral não têm interesse. (...) no CEF eles procuram mais as competências a nível das disciplinas técnicas...	
			não gostam de ler, não gostam de escrever, não gostam de fazer nada.	
			eles também não tiveram interesse pelo regular, e os programas deviam estar mais de acordo ... com as suas realidades e as suas idades.	
			a diferença é essa, é o interesse é que os move.	
			os alunos [do secundário] estão muito mais predispostos, à partida já se vocacionaram para uma área...	E4LP
			sabem que vão ter exames e têm outros motivos.	
				É difícil uma pessoa que está habituada a alunos do ensino regular, de repente, passar a ter alunos de CEF que não estão

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			motivados para aprender, que não estão disponíveis para aprender	E3I
			Estes alunos acham tudo uma seca.	E3I
			Não têm a mesma motivação, não gostam de estudar e têm uma experiência muito negativa e muito marcada, no mau sentido.	E4I
			De imediato a pré-disposição de aprendizagem e as bases que o próprio aluno tem.	E5I
			Falta de interesse, motivação e pensar que não percebe e não quer saber. Porque quando o aluno mete na cabeça que não sabe, pensa que não sabe e que nunca irá aprender e isso, desde já, é um problema que tu tens.	
			eles não têm conta dos conteúdos (...) que já lhes foram lecionados. Portanto, logo aí, notas logo uma diferença abismal.	
	<b>Gestão das diferenças</b>	<b>Recursos diferenciados</b>	Acho que ia buscar materiais, materiais. (...) Materiais, filmes didáticos, música, tudo. Tudo o que fosse para estimular o interesse deles.	E1LP
			Acho que se tem que recorrer a materiais mais diversificados, jogos, fichas, coisas que vão mais ao encontro dos interesses deles, o que não é fácil.	E3I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
		<b>Estratégias diferenciadas</b>	pu-lo ao pé de uma aluna que é boa, em termos cognitivos. E também como estava muito distraída, assim, ao menos, distrai-se a ajudar o colega, e não com outras coisas.	E3LP
			As pequenas coisinhas que ele sabe e consegue fazer, ponho-o sempre ele a fazer, para também não achar que não consegue fazer nada em língua portuguesa.	
			dou um bocadinho de matéria, sabes, um bocadinho de matéria, faço uma avaliação dessa matéria, dou uma avaliação,	E4LP
			Pensando em estratégias/atividades que vão de encontro às preferências dos alunos.	E1F
			a pessoa tem que arranjar estratégias, tem que fazer coisas mais lúdicas para, no fundo, lhes prender a atenção.	E3I
			Envolvendo-os no processo de ensino/aprendizagem.	E4I
		<b>Ir ao encontro das necessidades dos educandos</b>	Tenho sempre presente que cada caso é um caso, com necessidades específicas e tento encontrar um consenso que, de algum modo, se aproxime das necessidades diagnosticadas.	E2LP
			Tento adaptar os programas ao perfil de cada turma.	E1I
			gosto de saber o que está por detrás do aluno,	E2I
			Tens que ensinar de uma forma que vá ao encontro deles e, nem sempre, isso tem sucesso.	E3I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			através da simplificação, que apela a uma compreensão	E5I
		<b>Ensino minimalista</b>	é ensinar quase nada, porque os alunos não querem aprender. São alunos já muito tristes, muito traumatizados, vêm cheios de... vêm completamente sem os tais pré-requisitos.	E4LP
			Não pode estar muito preocupada com cumprir todos aqueles conteúdos programáticos, mas sim tentar dar a matéria, tentar ensinar alguma coisa da língua, da língua estrangeira de uma forma mais informal.	E3I
			dou um bocadinho de matéria, sabes, um bocadinho de matéria, faço uma avaliação dessa matéria, dou uma avaliação,	E4LP
		<b>Sentimento de incapacidade</b>	Eu não sei se as consigo fazer.	E4LP
<b>Identificação das características positivas</b>	<b>Autoavaliação</b>	<b>Competências pedagógicas</b>	há que ter mão firme nos alunos	E1LP
			tem que tentar de certa forma levar os alunos a perceber o quão é importante é estar numa sala de aula e apreender tudo aquilo que lhes é ensinado.	E2LP
			Tento mostrar exigência, porque sou exigente, mas não em demasia.	E3LP
			A tal improvisação..	E4LP
			Vais com uma ideia, e depois tu tens as competências para essa ideia poder ser ampliada, ou minimizada. Depende.	

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			conseguir levar os alunos a interagir com outros grupos.	E1I
			Deve estar preparado para fazer atividades fora de sala de aula, ou dentro da sala de aulas	
			É um professor que deve estar aberto a várias abordagens e não apenas sempre à mesma	
			deverá conseguir aplicar estratégias que motivem os alunos para a aprendizagem.	E1F
			se nós conseguirmos motivar os alunos, eu penso que tanto aprendem eles como aprendemos nós.	E2I
		<b>Competências didáticas</b>	Diversificação do modo de ensinar.	E1LP
			Não tão expositivo mas mais de interação talvez, mais lúdico.	
			o professor vai ter que esquecer aquele conteúdo programático e preencher aquela lacuna para que o aluno prossiga a sua aprendizagem.	E2LP
			acho que consigo adaptar e chegar a casa e tentar ver como é que dou a volta a certas coisas para que eles atinjam o máximo possível.	E3LP
			recorrer a novas metodologias, diversificar as atividades...	E5I
		<b>Características pessoais</b>	a flexibilidade é tentar cativar – eu entendo assim – tentar cativar ao máximo para a sua disciplina e para a aprendizagem num todo	E1LP

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			Não ser um desistente, ser um lutador persistente, muito persistente se não dá de uma maneira, pode ser que dê de outra, a aprendizagem.	E1LP
			Adaptação. flexível. Surda, muitas vezes. Há muitas coisas que eu não oiço mesmo. Não percebo, não oiço e, depois, a coisa melhora.	E3LP
			A tal elasticidade...	E4LP
			flexível...	E2I
			ganhar a confiança dos alunos, saber aproximar-se, saber dialogar com eles de uma forma informal. E conversar com eles, mesmo dentro da aula, fora de aula, aproximar-se deles e tornar-se, não digo confidente, mas estabelecer uma relação próxima com os miúdos.	E3I
			Sou muito flexível, sou muito tolerante. Temos que ser.	
			tenho muita paciência.	
		<b>Sensibilidade profissional</b>	Deve ter a capacidade de distinguir as diferentes necessidades dos jovens que tem à sua frente (o que é uma tarefa difícil) e tentar gerir essas diferenças por forma a alcançar alguns objetivos (outra tarefa difícil).	E2LP

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			uma pessoa que tenta constantemente adaptar-se à realidade que tem à frente.	E1I
			saber utilizar o reforço positivo, porque como os miúdos vêm marcados negativamente com experiências negativas, há que saber transmitir que as falhas e... a parte negativa, faz parte de qualquer aprendizagem na vida.	E4I
		<b>Dificuldade em identificar</b>	não sei se as tenho. Deve tê-las, eu acho que até devemos ter uma formação para isso.	E4LP
<b>Identificação das características negativas</b>	<b>Heteroavaliação</b>	<b>Características pedagógicas</b>	Não deve ser um professor tradicional.	E1I
			Nunca ser um professor à moda antiga. Nunca utilizar métodos expositivos.	E4I
			não pode querer que um aluno de CEF vá aprender tudo aquilo que um aluno do ensino regular tem obrigação de aprender.	E5I
		<b>Características didáticas</b>	deve evitar aulas expositivas que não incluam o aluno no seu processo de aprendizagem.	E1F
			Não deve estar agarrado aos paradigmas tradicionais dos conteúdos, de ter de ensinar todos os conteúdos gramaticais, tudo muito certinho.	E3I
		<b>Características pessoais</b>	a crítica negativa é aquele professor que talvez não tolere absolutamente nada, que não explique porque é que esta atitude não é correta,	E1LP

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			não pode ser rígido, ter como meta única dar os conteúdos previstos para esse ciclo e tipo de ensino e avaliar só nessa base. Mas também não podemos cair na permissividade ou facilitismo.	E2LP
			Serem intransigentes. Serem mais apegados aos conteúdos lecionados, à matéria exatamente, do que à aprendizagem dos alunos.	E3LP
			Não deve ser rígido demais, não deve ser autoritário, deve manter o respeito,	E2I
			muito inflexível...	
			não pode ser arrogante.	E5I
		<b>Dificuldade em identificar</b>	Não vejo nenhuma característica negativa.	E1LP
<b>Identificação das consequências das características no processo de ensino e aprendizagem</b>	<b>Características negativas</b>	<b>Ausência de aprendizagem</b>	Completamente, então aí é que, em princípio, oitenta por cento da turma não aprende nada.	E3LP
			Não vai aprender nada	E1I
			estamos a falar de coisas que não fazem sentido nenhum. Estamos a falar chinês para os alunos.	E3I
			Oferecendo-lhes aquilo que eles tiveram até aqui, que deu mau resultado.	E4I
		<b>Desinteresse</b>	geralmente leva ao desinteresse.	E1F

---

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUB-CATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UNIDADES DE REGISTO</b>	<b>U.C.</b>
			Vão-se desinteressar completamente. Vão-se desinteressar. Não vão conseguir acompanhar nada.	E3I
		<b>Falta de motivação</b>	para já, os alunos não se sentem tão motivados,	E2I

**Dimensão 2 : Organização e desenvolvimento das atividades letivas**

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUB-CATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UNIDADES DE REGISTO</b>	<b>U.C.</b>
<b>Atuação em termos pedagógico-didáticos</b>	<b>Planificação das aulas</b>	<b>Utilizando o programa</b>	Olhando para o programa	E1LP
		<b>Utilizando as planificações</b>	nós seguimos a planificação que nos é dada no início do ano,	E2I
			vejo o que está para lecionar na aula seguinte, (...) Depois, perante o decorrer da aula, vou ou não improvisando.	E5I
		<b>Tendo em conta os recursos/atividades</b>	qual é a tipologia dos textos que eu vou trabalhar e o que é que eu preciso de fazer para que eles se interessem por aquilo que eu estou a dar.	E1LP
			Existe uma série de materiais que podem ser utilizados, e atividades que podem ser postas em prática	
			Nós temos... temos um programa específico. (...) Constituído por módulos que somos obrigados a dar, certo? Determinados vocabulários. Eu procuro as atividades que acho que eles... que os interessa mais.	E4I
			tento planificar cada unidade, porque os CEF têm várias unidades, pensando em várias atividades.	E3LP
			Tento fazer atividades que consigam ser inclusivas, que todos consigam fazer.	E1I
		<b>Tendo em conta as características dos educandos</b>	Como é que os alunos vão reagir àquilo que eu pensei, àquilo que eu preparei.	E3I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			Faço uma planificação a longo prazo que vai sendo adaptada de acordo com as características dos alunos.	E1F
	Adaptação dos conteúdos programáticos	De acordo com o interesse dos educandos	sim, tendo em conta, sobretudo, o interesse deles.	E1LP
			Faço uma adaptação dos conteúdos (...) Sempre tendo em conta a reação.	E4LP
			Exatamente. E muitas vezes mudo, durante a aula, de acordo com o feedback dos alunos. Se vejo que eles não estão a aderir, se vejo que não estão interessados, altero durante a aula. Portanto, é tudo muito flutuante.	E3I
		Como uma necessidade	temos que recorrer a apoios complementares por não conseguirmos chegar onde nos propomos, por mais alterações que façamos...	E2LP
			tem de haver adaptações	
			Sim, sim, sempre.	E1I
			Adapto os conteúdos, sempre. Tem que se adaptar. E às vezes o programa também não está de acordo com as turmas de CEF.	E2I
			Nunca pode ser rígido.	E3I
		Sim, sim, sim. Na maioria das aulas.	E5I	
		Como uma estratégia	Sim. Proponho atividades que levam o aluno a descobrir as regras gramaticais, a recolher novo vocabulário e a simular situações reais onde treinem a oralidade.	E1F

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
		<b>Não adapta</b>	Nem sempre faço isso.	E4I
			Tento talvez dar a volta com estratégias ou atividades que os interessem. Mas não adapto os conteúdos às características dos miúdos, isso não.	
	<b>Tipo de aulas</b>	<b>Mais expositivas</b>	Mais expositivas. O conceito tem que ser dado.	E1LP
			<b>Mais práticas</b>	Sim, [mais práticas] em todas as unidades.
		Práticas		E1F
		Eles não aguentam mais do que 15 minutos de exposição.		E4LP
		Mais práticas,		E1I
		eles reagem muito melhor quando as aulas são práticas.		
		mais aulas práticas		E3I
		Práticas.		E4I
		<b>Mistas</b>		tem um bocadinho de exposição, quando eu estou a explicar matéria, e depois partimos para o prático.
			Tem as duas vertentes.	E5I
	<b>Atividades realizadas</b>	<b>Leitura/Escrita</b>	sobretudo textos. Preenchimento de lacunas, caças ao erro... os trabalhos de grupo, ...	E1LP
			Exercícios	E2I
			Vou-lhes pedir para fazerem a ficha. (...) Exercícios pequeninos	E4LP
			leitura de documentos reais	E1F

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			leitura e a interpretação dos textos a partir, por exemplo, de palavras cruzadas, <i>true or false</i> ...	E2I
			palavras cruzadas, tudo quanto é jogos de palavras, fichas de vocabulário.	E3I
		<b>Orais</b>	Eu penso que para abordar alguns conteúdos, o diálogo prévio, informal, ou a exemplificação através de situações da vida real agradam aos jovens,	E2LP
			organizo debates, ou concursos,	E3LP
			Audição de registos por nativos da língua, simulação de situações reais, (...) exercícios de funcionamento de língua em situação ...	E1F
			compreensão oral, <i>listening</i> ,	E5I
			ouvirem canções e completar espaços,	
		<b>Interativas</b>	atividades online.	E1I
			Diálogos, completamento de diálogos, exposição de opiniões, todo o tipo de exercícios de leitura, tudo o que seja interativo.	E4I
			resolver todos os exercícios que estão no blogue.	E5I
		<b>Visitas de estudo</b>	as visitas de estudo...	E1LP
		<b>Lúdicas</b>	(...) um jogo	E2I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
	<b>Resposta dos educandos às atividades</b>	<b>Gostam de se sentir envolvidos nas atividades</b>	Essencialmente sair da sala de aula, ir para uma visita de estudo (...) pôr em prática aquilo que nós teoricamente colocamos na sala de aula (...) eles gostam de ver isso aplicado no mundo do trabalho.	E1LP
			Adoram concursos, porque são um bocadinho competitivos.	E3LP
			As simulações de situações reais e a audição de registos orais. (...) Porque os alunos sentem que estão a fazer parte da sua aprendizagem.	E1F
			há competição entre eles.	E1I
		<b>Procuram referências pessoais</b>	gostam sempre de relatar as suas experiências, algo que devemos valorizar sempre.	E2LP
		<b>Precisam de ser muito motivados</b>	Tens que perverter muita coisa para eles aderirem, para eles estarem, para eles participarem.	E4LP
			Eles gostam de atividades pequeninas. (...) Tudo muito pequenino, tudo o que não demore... e que... que haja... passado pouco tempo passamos para outra coisa, é um bocado como as crianças na infantil. Sim, não muito tempo presos a uma coisa, diversidade.	E4LP
			têm o <i>feedback</i> imediato.	E1I
			É mais lúdico.	E2I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			Há dias que gostam, há outros que não gostam daquilo nem de coisa nenhuma, não querem fazer nada.	E3I
			se há uma aula em que eles estão disponíveis para trabalhar, é uma aula fantástica.	
			os que têm também a parte visual, apela muito.	E4I
	<b>Recursos utilizados</b>	<b>Tradicionalis</b>	Muitas fotocópias, muitas fotocópias de textos que eu encontro, e que recolho.	E1LP
			O manual escolar é muito fraco.	
			Filmes... o único filme que eu mostrei foi o "Pedro e o Lobo",	
			Fichas, muitas fichas de trabalho...	E2LP
			O manual, embora não se consiga seguir tudo o que lá vem. O caderno,	E3LP
			utilizo as coisas que temos na sala de aula.	
			Não costumo ir com eles, nem ver filmes, nem sair.	
			O manual, as fichas... (...) o textozinho com lacunas.	E4LP
			quando acho que vale a pena ver um filme, a gente vê um filme.	
			Uso imagens, uso jogos, sempre que possível uso filmes...	E1I
			dicionário.	E2I
			letras de músicas...	
Eles gostam das línguas, das canções, dos filmes,	E3I			
O gravador, os CD's, filmes...				

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			Sobretudo o gravador (como leitor de CD's ). Esporadicamente também filmes.	E4I
			uso o quadro, muitas vezes.	E5I
			O rádio, os textos... filmes,	
		<b>Inovadores</b>	as TIC [uso [pouco (...) porque estou numa sala de aula, comum e tradicional.	E1LP
			TIC não. Porque eles em, sei lá, sessenta por cento das disciplinas do curso usam as TIC.	E3LP
			Internet, jornais, programas de televisão.	E1F
			a plataforma <i>moodle</i>	E1I
			Já utilizei o quadro interativo,	E3I
			As TIC... é difícil. Porque eles depois ficam a jogar.	
			fazem trabalhos de pesquisa exatamente no computador	E4I
			de vez em quando, (...) a Internet	E5I
	<b>Objetivos e frequência de utilização</b>	<b>Objetivos didáticos</b>	obrigá-los a escrever... escrever ou a ler	E1LP
			Dito para o caderno o que os obriga a escrever.	E3LP
			às vezes levo-os para a sala de informática. (...) vamos buscar o exercício tal que eu antes vi na Net que depois eles podem fazer aqueles preenchimentos das lacunas...	E4LP
			(...) Levar os alunos a contactar com situações reais.	E1F

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			eles conseguirem desenvolver o vocabulário, conseguirem evoluir na aprendizagem da língua.	E1I
			Se for um filme (...) aproveito fazendo perguntas, fazendo fichas, construindo fichas, por forma a utilizar os conteúdos gramaticais programáticos,	E3I
			Nas canções é mais o vocabulário, desenvolver a capacidade auditiva, de compreensão auditiva, para preencher espaços...	
			Para complementar.	E4I
			mostrar um filme adequado ao tema, a um dos temas que tenhamos falado e, ainda, a Internet quando se trata de uma obra de leitura extensiva.	E5I
		<b>Objetivos pedagógicos</b>	Eles precisam de estar concentrados e com um objetivo específico.	E2LP
			Se for um filme, procuro que seja um filme, mesmo que, aparentemente, não se possa tirar nada dali, eu procuro tirar ensinamentos de vida, lições de vida, transmissão de valores	E3I
		<b>Como prémio</b>	Como aqui há tempos, eles tiraram boas notas, viram um filme,	E4LP
		<b>Muito frequente</b>	com muita frequência mesmo.	E4I
			Faço-o quatro a cinco vezes por mês.	E1F
		<b>Pouco frequente</b>	no final de cada período,	E5I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
	Resposta dos educandos aos recursos	Apreciam muito	Gostam de estar ocupados. Sentem que o tempo útil de aula deve ser ocupado com tarefas.	E1LP
			a realização de uma ficha de trabalho é um teste aos seus próprios conhecimentos. Se a conseguem realizar, ficam todos contentes.	E2LP
			eles preferem o computador (...) exatamente por essas fugas, por esses escapes porque 100 minutos de aulas, ninguém aguenta.	E4LP
			A <i>Internet</i> continua a ser uma ótima aliada.	E1F
			chegam a repetir o mesmo exercício dez vezes para ver se tiram cem por cento,	E1I
			A pesquisa na internet. (...) Porque é talvez aquilo que eles estão habituados a fazer mais hoje em dia. Os miúdos vão ao Messenger, à Net, às redes sociais com uma grande facilidade, portanto, dominam aquilo mais facilmente,	E4I
			adoram ver um filme, não é? Porque não têm de estar, digamos que a fazer as atividades...	E5I
		Apreciam pouco	desprezam um pouco as fotocópias, utilizam, escrevem, preenchem, corrigem mas depois não...	E1LP
			gostam de fazer fichas de palavras cruzadas, sopa de letras, essas coisas de construção de vocabulário, também costumam gostar. Mas se estiver sempre a fazer aquilo, já se enjoam.	E3I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
		<b>Não apreciam</b>	às vezes também não gostam do filme em si.	E3I
<b>Existência de automotivação para a criação de atividades e recursos diversificados</b>		<b>Sim, convicto</b>	Eu sinto motivação.	E3LP
			Sim, de outra forma os alunos não encontrariam motivação para aprender uma língua estrangeira.	E1F
			sinto-me motivada porque eles também correspondem a essa motivação.	E3LP
			Gosto muito, é o que eu mais gosto de fazer. Se eu pudesse estava sempre a fazer coisas online. Gosto imenso, porque sei que eles vão gostar.	E1I
			Se tivesse tempo, sim.	E2I
			Sinto, no mundo a que a gente vive hoje em dia, há mil e uma coisas, realmente...	E4I
		<b>Sim, pouco convicto</b>	eu acho que tenho uma automotivação, não são eles que me motivam, acho que sou eu mesma...	E1LP
			Tenho de ter. Se quero ver resultados, tenho de me esforçar criando recursos e atividades que me ajudem a conseguir os meus objetivos enquanto professora.	E2LP
			o motivado para mim é um pouco relativo, eu consigo arranjar sempre um motivo, nem que seja agarrar-me ao aspeto de ter trabalho e ter que fazê-lo, não é? Não sei se é motivo se é	E4LP

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			conformismo.	
			Até aqui tenho feito algumas coisas mas a vontade não é muita. Porque, é assim, tu não vês grandes alterações, nomeadamente na avaliação,	E4LP
		<b>Sim, dependendo dos educandos</b>	para uma turma sim, para outra não.	E3I
		<b>Não</b>	nós não temos motivação também, porque eles não querem saber, não ligam.	E3I
			Eu faço coisas, mas não tenho garantia nenhuma e isso é frustrante, que aquilo que eu fiz e que me dediquei, que até me entusiasmei, depois o <i>feedback</i> que eu tenho é fraco.	
<b>Percepção individual do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem</b>	<b>Reação dos educandos ao método de ensino</b>	<b>Reação positiva</b>	Penso que sim [que reagem bem]	E2LP
			em princípio sim.	E3LP
			Acho, eles gostam... eles gostam porque apesar de tudo, apesar de tudo sai da forma.	E4LP
			Acho que sim.	E1F
			Acho que sim.	E1I
			Eu acho que sim	E2I
			Acho que sim.	E3I
			Acham que eu exijo, mas aceitam.	E4I

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUB-CATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UNIDADES DE REGISTO</b>	<b>U.C.</b>
			Eu acho que sim, eu acho que sim. Mas o meu método de ensino é complementado com esclarecimento de dúvidas.	E4I
		<b>Dúvida no tipo de reação</b>	Se é pelas notas...	E1LP
			eles num momento até estiveram motivados e interessados, alguns, outros nem tanto,	E5I
	<b>Processo de verificação da aceitação</b>	<b>Interesse</b>	o interesse,	E1LP
		<b>Participação</b>	Pela participação nas atividades	E2LP
			o querer ir primeiro ao quadro, o querer dar a primeira resposta,	E1LP
			Através da participação ativa nas atividades.	E1F
		<b>Resultados obtidos</b>	pelos resultados que eles obtêm.	E2LP
			pela evolução dos alunos.	E1I
			quando se chega ao teste, não se vê grandes resultados.	E5I
			há uma turma que reage bem ao método de ensino e outra não.	E3I
		<b>Atitudes</b>	Mais pelas atitudes. Os resultados são...	E4LP
		<b>Assiduidade</b>	Eles gostam de vir às aulas de inglês, e gostam de vir, (...) normalmente não faltam a inglês, se eu, por exemplo, digo que vou faltar e troco uma aula por outro dia, eles não barafustam...	E2I
	<b>Sondagem de opinião</b>	Porque normalmente no final de cada período, eu faço uma auto e heteroavaliação e peço-lhes sempre para eles dizerem o que é que	E3LP	

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			preferiram, o que é que gostaram mais nas aulas, o que é que gostaram menos, como é que queriam que fosse o período seguinte e, normalmente, eles não têm assim grandes coisas a dizer.	
		<b>Relacionamento interpessoal</b>	acho que consigo estabelecer uma relação muito boa com eles.	E3I
	<b>Utilidade do agir pedagógico em termos de aprendizagens efetivas</b>	<b>Desapontamento</b>	os resultados das aprendizagens não refletem...o esforço.	E1LP
			Às vezes, acho que sim. Outras vezes, não me corre tão bem... às vezes acho que as estratégias estão a resultar e não resultam.	E2LP
		<b>Consciência da necessidade de adaptação</b>	A metodologia, agora, parte muito dos alunos e do interesse deles, e das motivações deles.	E1LP
			Uma estratégia utilizada com sucesso numa aula pode não resultar noutra. Depende dos conteúdos, da disposição dos miúdos, até pode depender da hora da aula	E2LP
		<b>Sentir positivo</b>	Sim, por exemplo, agora fizemos uma ficha sobre a revisão dos adjetivos e eles quase todos acertaram porque eu disse, olha, é isto, é esta sequência, é o que vai sair no teste, por favor, estudem isto porque de certeza que acertam todos.	E4LP
			Sim. Se calhar não o que era suposto de objetivos mínimos todos,	E3LP

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			mas alguma coisa, sim.	
			Face ao <i>feedback</i> recebido por parte dos alunos, considero que a minha atuação é bastante satisfatória.	E1F
			eles já mudaram completamente. Já ouvem, já estão atentos, já sabem o que é para fazer, até já sugerem alternativas, às vezes, válidas.	E1I
			os resultados não têm sido maus	E2I
			Numa acho que aprenderam bem, nessa outra acho que andei quase a fazer nada. Acho que consegui transmitir pouco.	E3I
			se calhar eles aprendem mais a nível de atitudes e de postura, a ter uma postura positiva do que propriamente a nível de conhecimentos.	E4I
		<b>Dúvidas</b>	realmente o grau de exigência é... é tão... é tão pouco nos CEF's e o programa é tão pouco exigente, que eu acho que eles modificam mais a postura deles perante a vida e o estudo, do que outra coisa.	
			Eu, às vezes, questiono-me: será dos métodos, ou será mesmo das dificuldades que eles têm?	E5I
		<b>Os resultados refletem</b>	Sim, sim, claro, claro	E1LP

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
	<b>Relação entre o método e os resultados obtidos</b>	<b>Os resultados refletem</b>	Sim, sim. Embora tente transmitir, lá está, porque eu tento não baixar muito aquilo que peço, o nível,	E3LP
			Sim, embora ao nível do CEF nem sempre se consiga os resultados esperados. Mas, na maioria os alunos conseguem atingir os objetivos definidos.	E1F
			Sim, sim.	E1I
			também refletem o modo como eu ensino. com este tipo de avaliação, se calhar noutras circunstâncias no ensino regular, estes alunos nunca teriam positiva.	E4I
		<b>Os resultados não refletem</b>	Não sei, acho que não.	E3I
			as notas positivas que aparecem nos CEF's na realidade não correspondem a conhecimentos que eles têm da língua. Correspondem tanto a conhecimentos como a atitudes.	E4I
			não corresponde àquilo que a maioria dos alunos revela na aula, que são participativos, vão ao quadro... Estão interessados, e depois chegam ao teste e parece que não estudaram, isso é óbvio.	E5I
		<b>Dúvidas</b>	Poria aí, 50/50. Porque eu só consigo ensinar, se eles quiserem aprender	E4LP
			com uma turma podes-te sentir ótima professora, e com outra	E3I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
			podes sentir-te péssima.	
			eu adapto as minhas práticas àquilo que me é exigido, e àquilo que tenho que fazer.	E4I
	<b>Questões sobre as práticas pedagógico-didáticas pessoais</b>	<b>Questiona os seus métodos</b>	e daí eu estar sempre a alterar, sempre não mas alterar muitas vezes.	E1LP
			é importante repensar as práticas de forma a que os alunos continuem motivados.	E1F
			estou sempre a questionar-me. E sempre a arranjar maneira de melhorar, de mudar.	E1I
			Penso sempre como é que hei-de dar a volta a isto.	E3I
			Questiono-me mais sobre (...) o método de avaliação dos miúdos (...) não sei até que ponto está desfasado da realidade da sociedade em que nós vivemos e da realidade (...) à nossa volta.	E4I
	<b>Como se posiciona em relação aos outros professores de línguas em</b>	<b>Não sabe</b>	não sei responder.	E1LP
			Não sei porque eu nunca fui assistir a aulas de outros colegas.	E5I
<b>Sente-se diferente</b>		Acho que esses questionar e observar constantes é que nos tornam um pouco diferentes dos outros professores.	E2LP	
		Sim, de certo modo.	E1F	
		Um bocadinho, só.	E2I	

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
<b>termos pedagógico-didáticos</b>		<b>Não se sente diferente</b>	Diferente não, acho que deve haver muita gente como eu, muita gente mais ou menos como eu e muita gente completamente diferente de mim.	E4LP
			Não, acho que não.	E1I
			Não.	E3LP
			Não sei como é que são os outros, mas não me considero nem melhor nem pior.	E3I
			não me tenho apercebido de que as outras pessoas façam coisas muitos diferentes de mim	
			Não porque eu acho que qualquer pessoa nestas circunstâncias faria o mesmo que eu, questionar-se-ia como eu.	E4I
			Não, acho que têm que ter características pessoais talvez diferentes e ser... mas se me perguntares se têm que ser professores diferentes dos outros? Eu acho que não.	

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
Caracterização	Principais características	Estar consciente de e receptivo às características dos educandos deste tipo de ensino	os alunos de CEF são alunos com graves lacunas em termos de pré-requisitos... um professor...[deve-se] aperceber das reais dificuldades dos alunos... para depois poder implementar o programa relativo a esses mesmos alunos, e de que forma e com que materiais é que poderá fazê-lo.	E1LP
			apelar, não sei... talvez às suas vivências, às suas experiências quotidianas e familiares até, para tentar chegar até eles, até porque já têm uma idade superior à esperada dos alunos do regular	
			deverá pesar sempre estes factores [emocionais, sociais e económicos] na sua prática diária.	E2LP
			tem de saber adaptar os conteúdos da matéria aos alunos que tem à frente,	E3LP
			descodificar algumas coisas porque se chamamos os nomes normais eles não sabem de que é que nós estamos a falar.	
			ser capaz de responder à dificuldade que os alunos todos apresentam	E4LP
			tendo em conta a matéria-prima que temos, o tipo de alunos que temos, primeiro temos que encontrar o arquétipo do aluno não é?	

**Dimensão 3: Avaliação do processo**

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUB-CATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UNIDADES DE REGISTO</b>	<b>U.C.</b>
<b>Autoavaliação</b>	<b>Como se tornou professora dos CEF</b>	<b>Modo aleatório</b>	É a Direção que distribui os horários (...) E faz a distribuição de serviço.	E1LP
			Calhou.	E2LP
			Deram-me uma turma, nunca a pedi mas também não a rejeitei.	E4LP
			A instituição na qual leciono apostou fortemente nesse tipo de ensino.	E1F
			Não foi uma opção.	E1I
			Conveniência de serviço	E2I
			Foi o horário que me distribuíram. Não escolhi.	E3I
			Atribuíram-me um ano CEF's, e eu tive que me amañhar.	E4I
			Eu acho que foi por imposição.	E5I
		<b>Por opção</b>	Foi por opção. Fui eu que escolhi a turma.	E3LP
	Eu escolhi o curso, (...), que é o acompanhante de ação educativa porque, como tenho uma creche, estou ligada a esse tipo de ensino e porque depois, pronto, até sou coordenadora de curso e isso depois mesmo em termos de estágio, (...), era fácil conhecer os alunos.			

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
	Consciência das existências de competências para o exercício da função	Necessidade de orientação	Eu acho que quando um professor pega numa turma, e pega numa tipologia diferente de curso (...) deve ser mais ou menos orientado.	E1LP
		Autoaprendizagem	tive que fazer as coisas mais ou menos isoladamente.	E1F
			De início, foi um pouco complicado habituar-me ao novo tipo de alunos mas presentemente sinto-me preparada.	
			fomos confrontados com um universo paralelo, em muitos casos. E nós temos que aprender à nossa custa. Nós não fomos preparados para lidar com alunos sinalizados. Muitas vezes eles não entendem a nossa linguagem, os nossos valores, são conceitos que eles não têm.	E3I
		Capacidade de adaptação	Se somos profissionais do ensino, devemos estar sempre preparados para os níveis que nos são atribuídos.	E2LP
			Foi um bocadinho um choque, mas, pronto, eu acho que consegui adaptar-me rapidamente, porque tinha mesmo de ser.	E3LP
			Agora estou muito melhor. Não quer dizer que esteja preparada a 100%, porque isso, uma pessoa nunca está.	E2I
	Consciência da preparação para o exercício da função	Ausência de algumas competências	Não, não, não, de todo, de todo porque exige muito mais de mim em termos humanos, de resposta, o tal imprevisto, a tal elasticidade, a tal reação ...	E4LP
			Preparada pedagogicamente, sim. Perante as características deles, achei: "Bem, onde é que me estou a meter? O que tenho de fazer	E5I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.	
			aqui para conseguir ensinar alguma coisa?”.		
			Não estava minimamente.	E1I	
			O 1º ano foi um bocadinho embate.	E2I	
			Não. Pelo contrário, se pudesse escolher, só escolhia secundário.	E3I	
			Os primeiros anos foram difíceis.	E4I	
	<b>Dificuldades no exercício do processo</b>	<b>Didáticas</b>		a ausência de pré-requisitos dos alunos.	E1LP
				Lidar com situações tão diferenciadas.	E2LP
		<b>Pedagógicas</b>		Pagam-me para eu os aturar, eu aturo-os. Agora ensiná-los, isso não sei.	E4LP
				eu acho que tem de ser um ensino praticamente individualizado.	
				é difícil transmitir a importância das línguas estrangeiras, especialmente no contexto do mercado de trabalho atual.	E1F
				perceber as limitações de determinados alunos.	E1I
				o desinteresse que os alunos manifestam pela escola, pela aprendizagem.	E3I
				aí é que estão as maiores dificuldades porque eles não estão predispostos a aprender ou, se estão, têm muitas dificuldades e os objetivos que são nossos, nunca são os mesmos que eles têm.	E5I
				o tipo de miúdos... são diferentes,	E4I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
	<b>Superação das dificuldades existentes</b>	<b>Diversificação</b>	arranjando materiais diferentes, tentando puxá-los para o ensino da língua.	E1LP
			Tento pensar, diversificar, falo com outros colegas que também dão CEF.	E3LP
			se o manual não for tão apelativo... (...) Conseguimos arranjar estratégias e arranjar outros exercícios, para lá do manual.	E4I
			é usando algumas estratégias diferentes como já te disse.	E5I
		<b>Conformismo</b>	Se eles não quiserem, eu não consigo fazer nada.	E1LP
			Às vezes não ultrapasso.	E3I
			há dias em que as coisas correm muito bem, porque eles estão a achar muito engraçado e estão a gostar muito e estão a fazer com muito gosto e pronto, resulta. Noutra dia já não querem fazer nada.	
			Se estão dispostos, fazem. Mas não tem tanto a ver comigo.	
		Por vezes, não ultrapasso e, depois, tens essa conclusão face aos resultados obtidos.	E5I	
		<b>Capacidade de adaptação</b>	A nossa maior qualidade deve ser a adaptação às situações mais diversas, avaliá-las e criar caminhos possíveis para que estes jovens "se deixem ensinar".	E2LP
			acho que há que dar a volta, realmente a este tipo de alunos e encontrar estratégias adequadas para....	E4I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.	
		<b>Interação</b>	abro logo o diálogo.	E4LP	
			tentar perceber o que é que está por detrás disso.		
			Levando os alunos a participar ativamente nesse mesmo processo.	E1F	
		<b>Simplificação</b>	ir trabalhando mesmo muito, muito pouquinho com esses alunos,	E1I	
<b>Identificação de necessidades de formação</b>		<b>Perfil do educando dos CEF</b>	Eu acho que ele devia ser preparado para o tipo de aluno que compõe uma turma de CEF, (...) para perceber em termos até de competências que os alunos têm e porque é que é esta escolha, e de onde é que eles vêm.	E1LP	
			saber lidar com tantas diferenças dentro da sala de aula, alunos completamente despreparados e outros razoáveis.	E3LP	
			em termos comportamentais.		
				Aprender a reagir em determinadas circunstâncias, porque de facto eles reagem de acordo com o meio, com o bairro de onde vêm e isso, para nós, é um mundo desconhecido. Nós não sabemos lidar com isso.	E3I
				Aprendizagem	E3LP
				Eu acho que nas duas, na pedagógica e na didática.	E4LP
				nós deveríamos ter uma formação no sentido de como é que se faz com que estes alunos pensem. Eu acho que essencialmente eles não sabem pensar e raciocinar.	E5I
				metodologias construtivistas	E1I

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
		<b>Atividades adequadas</b>	Na planificação de atividades que motivem os alunos.	E1F
			na área ludo-pedagógica.	E2I
			criar estratégias, de criar atividades que vão ao encontro deles. Porque eles não vão ao encontro da escola, a escola é que tem de ir ao encontro deles.	E3I
		<b>Não sente necessidade</b>	Muito sinceramente, parece-me que a formação, seja para o que for, tornou-se uma moda.	E2LP
			se eu acho isso absolutamente necessário ou imprescindível, não. Mas... porque a pessoa com o tempo vai gerindo a situação.	E4I
<b>Contributos para a melhoria das práticas pedagógico-didáticas</b>		<b>Partilha</b>	a troca de ideias é sempre importante, a troca de materiais muito importante é. O desabafo até para percebermos quais são as estratégias que as colegas usam, também é muito importante.	E1LP
			haver um trabalho muito concertado em termos de conselho de turma.	E1I
		<b>Flexibilização</b>	ponho novamente a tónica na adaptação, na flexibilização, na procura das melhores abordagens para que possamos transmitir conhecimentos válidos (...) e ir experimentando métodos até termos algum sucesso, mesmo que seja "pequenino".	E2LP

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
<b>Contributos para a melhoria das práticas pedagógico-didáticas</b>		<b>Seleção dos educandos</b>	Eu acho que começa no processo de admissão. Eu acho que era importante os alunos irem para os cursos porque, realmente, se sentiam motivados para	E3LP
		<b>Recursos específicos</b>	recursos específicos...para o curso.	E3LP
			a criação de manuais verdadeiramente adaptados ao ensino profissional.	E1F
			formar um grupo de dois ou três professores de inglês de CEF, que já tenham dado CEF já há alguns anos, e esse grupo ficava responsável (...) por arranjar atividades lúdico-pedagógicas de forma a que elas pudessem ser trabalhadas na sala de aula.	E2I
		<b>Conteúdos adaptados</b>	revisão dos conteúdos... (...) É por aí, não ser tão ambicioso, porque quando tu chegas quase ao final do programa de inglês, tu vês que muitos textos, não obstante a sua facilidade, são muito idênticos aos do ensino profissional, alguns até são os mesmos, portanto, eu acho que tem de ser por aí.	E5I
		<b>Formação</b>	Uma ou outra formação mas também atenção...	E4LP
			Eu acho que devíamos ter uma formação específica para entrar neste mundo, porque é um mundo diferente do nosso.	E3I

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO	U.C.
<b>Contributos para a melhoria das práticas pedagógico-didáticas</b>			Talvez uma formação mas se me perguntares se eu acho isso absolutamente necessário ou imprescindível, não.	E4I
		<b>Perfil diferenciado</b>	Não devem ser todos os professores a dar CEF, na minha opinião.	E4LP
			Devem ter um perfil diferenciado...	
porque isto é uma atividade extraordinária no sentido que a palavra quer dizer,				